

“Customização de alfaiate” para faturar 11 milhões em 2025

Investimento ■ O Sendys Group quer investir 800 mil euros este ano e desenvolve soluções de automatização de processos que se adaptem a cada empresa.

Tomás Gonçalves Pereira
tpereira@medianove.com

O Sendys Group tem um leque de empresas que vendem soluções ligadas, sobretudo, à digitalização e automatização de processos, com “trabalhos feitos à medida”. Faturou 10 milhões de euros em 2024 e quer crescer 10% em 2025, com recurso à inteligência artificial (IA).

No mercado português, dispõe de escritórios em Lisboa, Leiria e Cernache do Bonjardim. Depois, está em Angola, Moçambique, Cabo Verde, China e Brasil.

Fernando Amaral, chairman do grupo, explica ao JE que a principal aposta é nos PALOP, por causa dos investimentos dos respetivos governos “ao nível da Autoridade Tributária e digitalização de processos, para dotar as empresas de ferramentas que hoje não existem”. Estas são políticas públicas que vão significar “muito mais negócio”.

O grupo tem quase 150 trabalhadores e está a fazer uma “grande aposta em IA”. Prevê um investimento global na ordem de 800 mil euros em 2025.

Neste momento, as soluções mais vendidas estão ligadas à digitalização e automatização de processos, com “trabalhos feitos à medida”. Isto significa oferecer aos clientes soluções que se enquadrem especificamente nas ope-

rações que os mesmos desenvolvem. Fatores como o pretendem vender, a forma como o querem fazer e em que mercados, entre outros aspetos, são cruciais para desenvolver a melhor solução. Trata-se daquilo que o próprio Fernando Amaral descreve como “customização de alfaiate” ao nível da digitalização, uma vertente que ganha importância no ecossistema empresarial.

“Houve dois aceleradores muito grandes em Portugal nos últimos anos, que foram a pandemia e a Autoridade Tributária (AT), que nos obrigou a estar mais automatizados”, diz.

Ao mesmo tempo, o desenvolvimento da IA vai permitir que esta faça um maior volume de trabalhos monótonos, pelo que vão surgir os “reis do prompt”. “Vamos ver se, daqui a 10 anos, o grande talento de uma empresa ou o principal empregado não vai ser a IA”, atira, a respeito do ganho de peso daquelas tecnologias.

Neste mundo cada vez mais globalizado, há muitos mais produtos para comprar, diz, apontando a casos como gadgets e viagens, a título de exemplo. Assim sendo, aumenta a importância de “gerir as expectativas” dos trabalhadores. Reter talento “já não é só o dinheiro”, sublinha o chairman do Sendys Group.

“Na retenção de talentos, o mais difícil é a combinação de todas estas dinâmicas e de todas as forças a gerir a expectativa das pessoas, em que o salário é um dos fatores, mas não o único”, diz.

Trata-se de uma combinação de vários aspetos, “desde o ambiente de trabalho ao projeto e à envolvimento”, reitera. Ao mesmo tempo que convencer uma pessoa de que está no local certo se tornou mais difícil, recrutar talento é hoje mais fácil.

A somar a isto, o desenvolvimento de ‘skills’ sociais ganha peso. O cliente “gosta que as pessoas com quem fala tenham autonomia para lhe resolver o problema”, garante. Num mundo tão digital, “é isto que faz com que o trabalho seja diferenciado”, salienta.



Fernando Amaral
chairman
do Sendys Group

CX Summit

2nd edition

CX redefined:
Driven by People. Powered by AI.

Mais que um evento - é um espaço para líderes trocarem ideias e reinventarem a experiência do cliente.

COMPRE AGORA

26 de Junho | 8:30
Nova SBE Carcavelos

INSCREVA-SE
AQUI



Patrocínios:

